



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

TECENDO O BEM VIVER: O BENZIMENTO ENQUANTO PRÁTICA DE CUIDADO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE LAGOA GRANDE

Tamille dos Santos Ferreira¹; Edson Tosta Matarezio Filho²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mille25fsa@gmail.com

2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: etmfilho@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Benzimento; Rituais de benzeção; Fortalecimento territorial.

INTRODUÇÃO

O benzimento é uma prática ancestral de cura muito antiga, manifestado como um saber popular, passado de geração em geração, combinando elementos da religiosidade afro-brasileira, indígenas e católica, atuando nos aspectos físico, mental e espiritual do ser humano, mas também de outros seres não humanos. Pode ser entendida como um sistema de cura popular realizado principalmente através de orações e jaculatórias, utilizando de ervas e plantas, ou ainda objetos como terço, maracá, pedra ou galhos secos, sendo que o uso desses elementos pode variar de benzedeira para benzedeira, ou ainda de acordo a demanda da pessoa a ser benzida (Cunha; Alves, 2017; 2016).

Enquanto prática de cuidado, o benzimento é carregado de significados simbólicos e espirituais nutridos pela vinculação ancestral que ao longo de centena de anos permaneceu como um dos principais meios de cuidados em saúde entre os povos. O benzimento é uma prática autônoma, que se vincula por meio do afeto e nos últimos anos tem passado por um processo de descredibilização, de responsabilidade da comercialização de um modelo positivista de saúde, fortalecida pelo preconceito e a intolerância exercida por denominações cristãs, por associarem o benzimento a práticas pagãs e por tanto, desviada dos propósitos do Deus bíblico (Zanandrea, 2018). Uma das entrevistadas da pesquisa reforça a afirmação, compartilhando sobre a alteração da quantidade de pessoas que a procurava para realizar o benzimento, diz que por migrarem para a religião evangélica rompeu relações com ela.

Sustentar a prática do benzimento como um saber científico popular de cuidado em saúde, para além de credibilizar a importância da benzedeira nos processos de construção social. Assim, este trabalho teve como objetivo principal investigar o benzimento na Comunidade Quilombola de Lagoa Grande, considerando a presença das categorias cosmopolítica dos rituais de benzeção, circulação dos afetos e sua função terapêutica como meio de preservação das tradições culturais e fortalecimento de coesão social, discutindo como o benzimento se insere nas dinâmicas de saúde da comunidade, considerando seus efeitos no bem-estar físico e espiritual dos quilombolas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Quanto aos aspectos metodológicos, o projeto previu a realização de um levantamento bibliográfico e documental sobre os temas abordados na pesquisa a partir das bases teóricas da Psicologia Social Comunitária Latino-Americana (CAMPOS, 2007) e da Antropologia, considerando os aspectos da cosmopolítica e da circulação dos afetos (MATAREZIO FILHO, 2022), nos eixos que apontam para a prática do benzimento e outros temas proposto no estudo. Quanto aos materiais que deram suporte à pesquisa supracitada, utilizaremos livros, artigos, capítulos, dissertações, TCCs e teses indicadas pelo orientador deste projeto, textos encontrados em repositórios e portais de pesquisa, redes sociais como Instagram e Facebook, vídeos e documentos que sejam relacionados com a Comunidade Quilombola da Lagoa Grande. A análise de conteúdo ocorreu de acordo com as etapas de leitura e categorização dos conteúdos, inferências e interpretação dos materiais, orientação e discussão em grupo de estudo. Além disso, enquanto estudante concluinte do curso de psicologia da Universidade Estadual de Feira de Santana-Ba, a pesquisa de iniciação científica contribuiu para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) mais qualificado.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A pesquisa permitiu verificar que apesar do declínio na procura do benzimento enquanto terapêutica de cuidado em saúde (Boulay, 2020), ele ainda se mantém integrado à vida cotidiana da comunidade, sendo marcada principalmente pela confiança na benzedeira, no afeto enquanto categoria cosmopolítica e no poder do rezo. Tendo como praticantes em sua maioria mulheres (Oliveira, 1985), além do título de benzedeira, a prática da terapêutica confere a essas mulheres o título de lideranças na comunidade. São elas, as procuradas para a solução dos adoecimentos físico, mental e espiritual, são elas

as guardiãs dos saberes ancestrais, e demonstram orgulho ao lembrar do tempo em que eram muito procuradas para tratar das mais diversas moléstias. Mesmo com tudo isso, revelam uma tristeza ao perceberem que o número de benzedeiras têm diminuído na comunidade e ninguém tem “ocupado” este lugar. A benzedeira C.F.S. conta que “as pessoas que tinha já faleceu, e aí tem poucas rezadeiras e benzedeiras agora, porque os novatos não querem aprender mais disso, mas não, não querem saber disso não”.

Quanto aos aspectos relacionados à diminuição da procura pelo benzimento com expansão do aumento do número de igrejas evangélicas dentro da comunidade, as falas das benzedeiras foi unânime em concordar com a influência destas na alteração da procura pelo cuidado, enfatizando que boa parte da comunidade tem migrado para essas igrejas, sendo orientadas em função de discursos que associam o benzimento a práticas pagãs ou não cristãs (Zanandrea, 2018). “Tem gente que fala mesmo, o crente mesmo fala. Que eu tô rezando porque eu sou da macumba, eu sou do candomblé”, “caiu minha filha (fazendo referência a ter caído no “conto dos evangélicos”), mudou depois. Não é desfazendo de religião, não, mas depois que muita gente muda para o evangélico não acredita mais”.

Por outro lado, a pesquisa demonstrou uma relação de coexistência entre a medicalização e o benzimento, que mesmo tendo aumentado o acesso a ao serviço médico e as medicações, não se pode dizer que houve uma diminuição considerável por conta disso, ou ao menos elas não apontaram essa questão como causa. Porém pontuaram melhorias no acesso ao serviço médico de saúde ao longo dos anos, “o médico era difícil antigamente, era mais difícil, não tinha como hoje, e hoje evoluiu muito, mas a reza é muito boa”, “antigamente não tinha médico, tudo era rezando”, “não tinha médico, antigamente ninguém sabia o que era médico não. Eu me lembro que tinha médico assim, porque minha avó falava. Quando tinha um menino que ficava ruim, ia na feira, só tinha uma farmácia na Feira de Santana”. (trechos da entrevista com a senhora F.B.J; C.F.S; C.V.S). As práticas de benzimento, “remonta a um tempo quando havia poucos recursos médicos e nenhuma assistência em comunidades isoladas, e as benzedeiras representavam o único apoio em suas necessidades” (Boulay, 2020, p.12).

Muitos moradores da comunidade utilizam tanto medicamentos alopáticos quanto outras práticas tradicionais de forma complementar para os tratamentos de saúde. Isso indica que o benzimento continua sendo uma escolha importante em casos que a medicina formal não atende, como por exemplo, o mau-olhado e o vento-caído, afecções que segundo as benzedeiras só se resolvem com benzimento. Mesmo assim, é possível perceber que em alguns casos a medicalização tem substituído o benzimento,

principalmente entre as gerações mais jovens. Desse modo, a pesquisa revelou que há uma complexidade entre a tradição e a modernidade, exigindo da comunidade um equilíbrio entre as forças culturais de natureza ancestral e as transformações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O benzimento possui relevância cultural, espiritual e de cuidado para a comunidade quilombola de Lagoa Grande, sendo importante ressaltar a importância da sua continuidade como prática de cuidado integrada ao cotidiano, mesmo diante das tensões geradas pelas transformações socioculturais. Por se tratar de uma prática sustentada pelo elo com a ancestralidade, possui toda uma cosmologia do cura e coesão social.

A relação de afetos e vínculos ancestrais evocados durante a construção deste trabalho, sugere que a pesquisa foi além da coleta de dados, envolvendo a construção de relações significativas e respeitosas entre as anciãs envolvidas. Dada a importância do benzimento para a saúde da comunidade é fundamental sua valorização enquanto prática terapêutica, reconhecida como um recurso de cura que ainda desempenha um papel significativo na preservação das tradições, principalmente no fortalecimento da identidade quilombola. Nesse caso, o maior desafio que se apresenta diz respeito a como inserir o benzimento no cotidiano das gerações mais novas como uma alternativa de cura e cuidado.

Fomentar na comunidade o desejo sobre esses e outros temas relacionados a sua identidade e cultura tem intenção também de contribuir para a autoafirmação dos povos remanescentes de Quilombos, ou seja, a pesquisa faz emergir seu potencial transformador enquanto ferramenta de luta no fortalecimento do território. Refletir sobre a importância da preservação dos ritos de cura populares e expressões culturais indica um compromisso com a salvaguarda e a continuidade com as práticas tradicionais, indo além do estudo acadêmico, buscando ações concretas para a preservação cultural.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Jeane dos Santos et al. Terapêutica popular: a "cura" pelas benzedeiras enquanto modo de cuidado, 2016.
- Boulay, Marinilda. Benzedeiras: tradição milenar de cura pela fé. Totem cultural. 1^a edição. Socorro - SP. 2020
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Psicologia social comunitária: Da solidariedade à autonomia (org.) 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CUNHA, Celina Gontijo. A prática da benzedeira: memória e tradição oral em terras mineiras, 2018.

CUNHA, Lidiane Alves da. Abençoada cura: poéticas da voz e saberes de benzedeiras. 2017.

Matarezio Filho, Edson Tosta. Rituais musicais, circulação de palavras, pessoas e alimentos entre grupos indígenas e comunidades afro-brasileiras da Bahia. Projeto de pesquisa UEFS. Feira de Santana-Ba 2022.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. Doença, cura e benzedura: um estudo sobre o ofício da benzedura em Campinas, 1983.